

COM BASE NO EDITAL Nº 01/2026



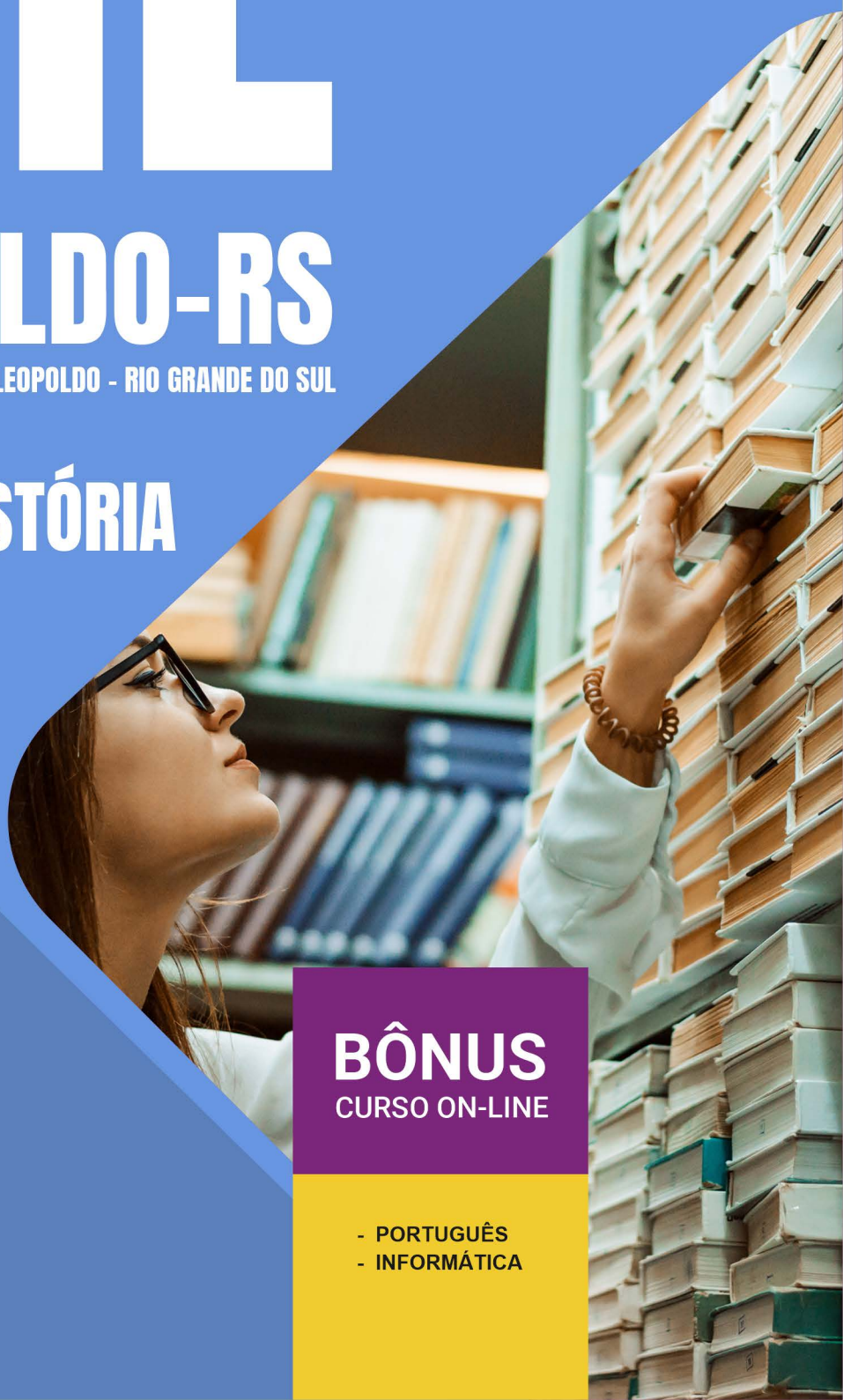
SME

SÃO LEOPOLDO-RS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LEOPOLDO - RIO GRANDE DO SUL

PROFESSOR DE HISTÓRIA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico / Matemática
- ▶ Informática
- ▶ Legislação
- ▶ Fundamentos da Educação
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





SME SÃO LEOPOLDO

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO
LEOPOLDO - RIO GRANDE DO SUL - RS**

PROFESSOR DE HISTÓRIA

EDITAL DE ABERTURA Nº 01/2026

CÓD: OP-116FV-26
7908403589098

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	11
2. Tipologia textual e gêneros textuais	14
3. Variedade de textos e adequação de linguagem	15
4. Figuras e funções da linguagem	15
5. Estruturação do texto e dos parágrafos	19
6. Informações literais e inferências	20
7. Análise global do texto ; Coesão e coerência textual	20
8. Ortografia oficial	21
9. Relações entre fonemas e grafias	26
10. Acentuação gráfica	28
11. Morfologia; Classes de palavras e seu emprego; Colocação pronominal	35
12. Flexões de palavras	42
13. Significação de palavras e expressões	44
14. Estrutura e formação de palavras	45
15. Estruturas sintáticas; Processos de coordenação e subordinação	46
16. Concordância nominal e verbal	48
17. Concordância nominal e verbal	48
18. Regência verbal e nominal	52
19. Equivalência e transformação de estruturas	54
20. Discurso direto e indireto	55
21. Crase	58
22. Pontuação	61

Raciocínio Lógico / Matemática

1. Resolução de problemas de raciocínio matemático: Operações entre números reais	83
2. Teoria dos conjuntos	85
3. Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais. Razão e Proporção	87
4. Regra de três simples e composta	88
5. Porcentagem	90
6. Juros simples e compostos	92
7. Resolução de equações polinomiais do 1º e 2º grau	94
8. Cálculos estatísticos. Média, Moda e Mediana	96
9. Análise e interpretação de gráficos e tabelas	97
10. Sistema de medidas: comprimento, capacidade, massa e tempo (unidades e transformação de unidades)	100
11. Resolução de problemas de raciocínio lógico: Sentenças abertas; proposições lógicas simples e compostas; conectivos lógicos (conjunção, disjunção, disjunção exclusiva, condicional e bicondicional); negações; número de linhas de uma tabela-verdade; valores lógicos das proposições e construção e interpretação de tabelas-verdade	103
12. Raciocínio sequencial, dedução	109
13. Associação entre elementos (pessoas, objetos, lugares, eventos)	110

ÍNDICE

Fundamentos da Educação

1. Avaliação escolar e tipos de avaliação	239
2. Processo ensino e aprendizagem.....	245
3. Currículo e planejamento da ação educativa.....	250
4. Psicologia da educação	258
5. Psicologia infantil	260
6. Neurociências e Educação	266
7. História da educação.....	273
8. Aspectos filosóficos e sociológicos da educação	280
9. Teorias de aprendizagem e tendências pedagógicas	284
10. Gestão da aprendizagem em sala de aula.....	285
11. Didática do Educador Contemporâneo e Planejamento da ação educativa	294
12. Multidisciplinaridade; Pluridisciplinaridade; Transdisciplinaridade; Interdisciplinaridade	298
13. Educação Inclusiva	299
14. Diversidade e Direitos Humanos.....	306
15. Educação Ambiental	308
16. Educação para as relações étnicoraciais	309
17. Relação entre educação e saúde	313
18. Mediação da aprendizagem e didática	314
19. Metodologias Ativas	321
20. Desafios da educação contemporânea	321
21. Escola do futuro: perspectivas e tendências.....	322
22. Projeto Político Pedagógico	323
23. Regimento escolar	324
24. Gestão democrática; Gestão educacional.....	328
25. Políticas educacionais	332
26. Formação docente	338
27. Temas contemporâneos transversais.....	347
28. Temas contemporâneos em educação	353
29. Avaliação por competências; Aprendizagem por competências.....	369
30. Educação na era digital	371
31. Cultura Digital	379
32. Cidadania Digital	381

ÍNDICE

Conhecimentos Específicos Professor de História

1. Pré-História	271
2. A América Pré-Colombiana	273
3. História indígena	276
4. Política, economia, sociedade e cultura na Antiguidade Oriental e Ocidental	279
5. História da África	282
6. A Europa Medieval	285
7. As Reformas Religiosas e as Guerras Religiosas na Europa	286
8. O Antigo Regime	289
9. Formação e consolidação dos Estados- Nações	290
10. O “Renascimento” Cultural e a Revolução Científica	293
11. A expansão marítima europeia	294
12. O Iluminismo	296
13. As revoluções Burguesas	297
14. A Revolução Industrial e a evolução do Capitalismo	300
15. O Neocolonialismo	303
16. A Revolução Russa	308
17. I e II Guerras Mundiais	310
18. A Guerra Fria	317
19. Os processos de colonização e independência na América, África e Ásia	318
20. Transformações políticas, econômicas e sociais no mundo pós-Guerra Fria, incluindo globalização, novas tecnologias e conflitos contemporâneos	321
21. História do Brasil Colonial, Imperial e Republicano	324
22. História da Saúde no Brasil	327
23. Brasil contemporâneo: redemocratização, globalização, transformações econômicas e sociais, políticas públicas e desafios atuais	330
24. História do Rio Grande do Sul	331
25. História do Município	334
26. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena	336
27. Estudos de gênero, história das mulheres e perspectivas decoloniais no ensino de História	339
28. Conceitos, métodos, correntes e teorias da História	341
29. Patrimônio Histórico, Patrimônio Cultural e Memória	344
30. Ensino e aprendizagem de História	347
31. Uso de recursos tecnológicos e metodologias ativas no ensino de História	349
32. Base Nacional Comum Curricular para o ensino de História	351

ÍNDICE

Material Digital

Legislação

1. Constituição Federal	4
2. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	33
3. Lei Federal 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	74
4. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica	94
5. Decreto Federal nº 11.556/2023 - Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada	94
6. Lei Federal nº 13.146/2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)	98
7. Decreto nº 6.286/2007 - Institui o Programa Saúde na Escola – PSE	116
8. Lei nº 11.947/2009 - Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica	117
9. Lei nº 14.113/2020 - Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)	123
10. Lei Federal 8069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente	137
11. Lei Federal 13.257/2016 - Marco legal da primeira infância	177
12. Decreto Federal 12.686/2025 - Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva	183
13. Lei Orgânica Municipal	187
14. Lei Municipal nº 6.055/2006 - Dispõe Sobre o Regime Jurídico e o Estatuto dos Servidores Públicos do Município de São Leopoldo e dá Outras Providências	214
15. Lei Municipal Nº 6.573/2008 - Estabelece o Plano de Cargos e Carreiras dos Trabalhadores em Educação - Docentes, Institui o Respetivo Quadro de Cargos e dá Outras Providências	232
16. Lei Municipal nº 7.215/2010 - Dispõe Sobre o Desenvolvimento de Política “Antibullying” por Instituições de Ensino e de Educação Infantil, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos	242
17. Lei Municipal nº 8.291/2015 - Aprova o Plano Municipal de Educação de São Leopoldo e dá Outras Providências. Lei Municipal nº 10.325/2025. - Institui a Política Municipal de Prevenção ao abandono e evasão escolar, e dá outras providências	243

Informática

1. Fundamentos de Informática e Tecnologias Digitais: Conceitos básicos de hardware e software	250
2. Sistemas operacionais: Windows e Linux – princípios, navegação, gerenciamento de arquivos e configurações básicas ..	251
3. Noções de computação na nuvem: Google Drive, OneDrive e ambientes de armazenamento online	256
4. Softwares antivírus: conceitos, prevenção e boas práticas de segurança digital. Conceitos básicos sobre vírus, malwares e cibersegurança escolar	257
5. Conhecimentos sobre Microsoft Office (versões mais atuais ou Microsoft 365): Word, Excel, PowerPoint, Outlook – funcionalidades essenciais no ambiente escolar	258
6. Ferramentas colaborativas: Google Docs, Google Planilhas, Google Apresentações, Google Formulários. Aplicações práticas no contexto escolar: produção de materiais didáticos, organização de atividades e relatórios	266
7. Internet e intranet: conceitos, funcionamento e aplicações na escola. Navegação segura: boas práticas, proteção de dados, combate à desinformação. motores de busca. Noções de conectividade: redes Wi- Fi, roteadores e dispositivos móveis em contextos educacionais	269
8. Serviços de internet: e-mail e grupos de discussão	274

ÍNDICE

1. Tecnologia Educacional: Ferramentas e recursos digitais que apoiam o ensino e aprendizagem. Uso de recursos digitais no planejamento e execução de aulas: apresentações, jogos educativos, objetos digitais de aprendizagem (ODAs). Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): Moodle, Google Classroom e similares. Softwares e aplicativos educacionais: Kahoot, Canva, Scratch, Educaplay, Genially, Wordwall, Padlet entre outros. Realidade Virtual e Realidade Aumentada na Educação. plataformas educacionais online	277
2. Computação plugada e desplugada. Fundamentos do pensamento computacional: decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos. Introdução à lógica de programação aplicada à educação. Uso de ferramentas e plataformas visuais voltadas ao público infantojuvenil. Noções básicas de robótica educacional e cultura maker	281
3. Conceitos e aplicações da Inteligência Artificial no contexto educacional. Noções sobre LGPD e Inteligência Artificial: consentimento, transparência e proteção de dados pessoais	285
4. Cidadania digital e combate ao cyberbullying. Tecnologias Assistivas.....	286

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o

- uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.
- **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.



AMOSTRA

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

► **Textos Verbais e Não-Verbais**

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

► **Textos Verbais**

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

► **Características dos Textos Verbais:**

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

TEXTOS NÃO-VERBAIS

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

► **Características dos Textos Não-Verbais:**

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

RELAÇÃO ENTRE TEXTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Essa integração de elementos verbais e não-verbais é amplamente utilizada para aumentar a eficácia da comunicação, tornando a mensagem mais atraente e de fácil entendimento. Nos textos multimodais, como nos sites e nas redes sociais, essa combinação é ainda mais evidente, visto que o público interage simultaneamente com palavras, imagens e vídeos, criando uma experiência comunicativa rica e diversificada.



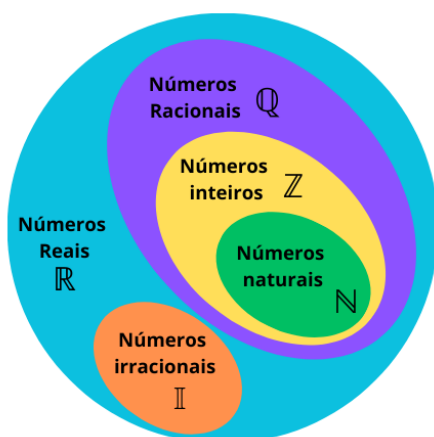
RACIOCÍNIO LÓGICO / MATEMÁTICA

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE RACIOCÍNIO MATEMÁTICO: OPERAÇÕES ENTRE NÚMEROS REAIS

CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS ($\mathbb{R}$)

O conjunto dos números reais, representado por $\mathbb{R}$, é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

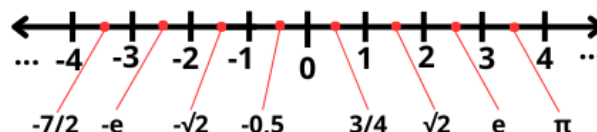
- $\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.
- $\mathbb{R}^+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.
- $\mathbb{R}^{*+} = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.
- $\mathbb{R}^- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.
- $\mathbb{R}^{*-} = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

► Representação na reta

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$



► Operações com Números Relativos

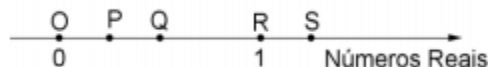
Adição e Subtração

- Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.
- Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

Multiplicação e Divisão

- Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.
- Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplo 1: Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:



- (A) P.
(B) Q.
(C) R.
(D) S.

Resolução:

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2} = \frac{3-2}{4} = \frac{1}{4} = 0,25$$

Resposta: A.

Exemplo 2: Considere m um número real menor que 20 e avalie as afirmações I, II e III:

AMOSTRA

I- $(20 - m)$ é um número menor que 20.

II- $(20 m)$ é um número maior que 20.

III- $(20 m)$ é um número menor que 20.

É correto afirmar que:

A) I, II e III são verdadeiras.

B) apenas I e II são verdadeiras.

C) I, II e III são falsas.

D) apenas II e III são falsas.

Resolução:

I. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.

II. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.

III. Falso, pois m é Real e pode ser positivo.

Resposta: C.

► Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b , com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

▪ **Bolinha aberta:** representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos: $>$; $<$ ou $]$; $[$

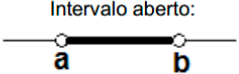
▪ **Bolinha fechada:** representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos: $\geq$; $\leq$ ou $]$; $]$

Podemos utilizar $()$ no lugar dos $]$ para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

▪ $[a, b[= (a, b)$;

▪ $]a, b] = (a, b)$;

▪ $]a, b[= (a, b)$.

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	(a, b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

▪ Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

▪ O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.

▪ O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO ESCOLAR E TIPOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação educacional é um processo sistemático e contínuo de coleta, análise e interpretação de informações sobre o desempenho dos alunos, das instituições e dos sistemas de ensino. Seu objetivo é fornecer subsídios para a tomada de decisões pedagógicas, administrativas e políticas, visando à melhoria da qualidade da educação.

Ela transcende a simples verificação de conteúdos assimilados, buscando compreender o desenvolvimento integral do estudante, o impacto das práticas pedagógicas e a efetividade das políticas educacionais. Portanto, a avaliação educacional envolve múltiplas dimensões — cognitiva, afetiva e social —, além de abarcar diferentes níveis: sala de aula, escola e sistema.

Avaliação como parte do processo educativo:

A avaliação educacional está intrinsecamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem. É por meio dela que se identifica o grau de domínio dos objetivos propostos, as dificuldades dos estudantes e a eficácia das estratégias adotadas pelo professor. Nesse sentido, ela se configura como um instrumento de regulação do processo educativo.

Ela deve, portanto, ser contínua e formativa, permitindo ajustes ao longo do percurso educacional. A prática avaliativa deve ser orientada por princípios de equidade, justiça e inclusão, evitando qualquer tipo de viés discriminatório.

Avaliação diagnóstica, formativa e somativa:

Três grandes funções da avaliação são tradicionalmente reconhecidas no campo educacional:

- **Avaliação diagnóstica:** realizada antes ou no início de um processo de ensino, identifica os conhecimentos prévios dos alunos e possíveis lacunas de aprendizagem. Serve de base para o planejamento pedagógico.
- **Avaliação formativa:** ocorre de forma processual e contínua. Tem como foco o acompanhamento da aprendizagem, possibilitando intervenções pedagógicas imediatas. É uma avaliação voltada para a aprendizagem, e não apenas sobre a aprendizagem.
- **Avaliação somativa:** geralmente realizada ao final de uma etapa (bimestre, semestre, ano), visa aferir os resultados obtidos e comparar com os objetivos previamente estabelecidos. É útil para certificar aprendizagens e promover alunos.

Avaliação institucional e sistêmica:

Além da avaliação em sala de aula, a avaliação educacional compreende também:

- **Avaliação institucional:** voltada à análise do funcionamento das escolas, de seus projetos pedagógicos, da gestão escolar e do clima organizacional. Pode ser interna (autoavaliação) ou externa (realizada por órgãos da administração pública ou entidades independentes).

- **Avaliação sistêmica:** envolve a análise do desempenho de redes de ensino (municipais, estaduais ou federal) por meio de testes padronizados aplicados em larga escala. Exemplo disso são as avaliações promovidas pelo INEP (como o SAEB) ou pelas secretarias estaduais (como o SARESP, em São Paulo).

Bases legais da avaliação educacional:

A avaliação é respaldada por marcos legais, como:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), que em seu art. 24, inciso V, prevê a verificação do rendimento escolar por meio de avaliação contínua e cumulativa.
- Constituição Federal de 1988, que assegura o direito à educação de qualidade e a obrigatoriedade do Estado de garantir a efetividade desse direito.
- Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/2014), que estabelece metas e estratégias para a melhoria da qualidade da educação com base em indicadores avaliativos.

Perspectivas contemporâneas da avaliação:

Atualmente, a avaliação é compreendida não apenas como mecanismo de controle, mas como instrumento de transformação educacional. A valorização da avaliação formativa e participativa, o uso de tecnologias educacionais e a análise contextualizada dos resultados têm sido destacados como caminhos para tornar a avaliação mais democrática e eficaz.

Assim, a avaliação educacional deve ser entendida como uma prática crítica, reflexiva e comprometida com a aprendizagem de todos, servindo de suporte para decisões que garantam a equidade e a justiça social no processo educativo.

FINALIDADES DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA REDE ESTADUAL

A avaliação educacional na rede estadual de ensino possui finalidades amplas e interligadas que visam à melhoria contínua da qualidade da educação pública. Ela cumpre funções diagnósticas, reguladoras, formativas, certificadoras e de prestação de contas, integrando-se ao planejamento pedagógico e à gestão educacional.

AMOSTRA

► **Diagnóstico das aprendizagens e das condições de ensino**

Uma das principais finalidades da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem dos estudantes, identificando avanços, dificuldades e lacunas em relação aos objetivos propostos nos currículos estaduais. Com isso, torna-se possível planejar ações pedagógicas mais adequadas e efetivas.

Além disso, a avaliação também possibilita analisar as condições de ensino oferecidas pela escola, tais como a formação dos professores, os recursos didáticos disponíveis, o ambiente escolar e a gestão pedagógica. Esse diagnóstico ampliado orienta intervenções estratégicas para garantir a equidade educacional.

► **Regulação e reorientação de políticas públicas**

No plano da gestão educacional, a avaliação cumpre a função de regular e reorientar políticas públicas, fornecendo evidências para a formulação, revisão e implementação de programas e ações voltadas à melhoria da aprendizagem. Ela subsidia a tomada de decisão em todos os níveis da administração: desde a Secretaria Estadual de Educação até a gestão escolar.

▪ **Exemplo prático:** ao constatar baixos desempenhos em determinada área do conhecimento, a Secretaria pode desenvolver programas de formação continuada específicos para os docentes da rede ou redimensionar o tempo dedicado àquele componente curricular.

► **Promoção da qualidade e equidade**

A avaliação também tem como finalidade assegurar a qualidade da educação pública e a redução das desigualdades educacionais. Ao revelar diferenças de desempenho entre escolas, regiões ou grupos sociais, ela permite o desenvolvimento de políticas focalizadas, voltadas à superação de disparidades históricas no acesso e no sucesso escolar.

No contexto da rede estadual, essa finalidade se alinha aos princípios constitucionais de igualdade e justiça social, sendo instrumentalizada por mecanismos como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e avaliações estaduais padronizadas.

► **Transparência e prestação de contas**

A avaliação educacional também cumpre um papel de transparência pública e accountability (prestação de contas). A divulgação dos resultados obtidos nas avaliações permite que a sociedade acompanhe o desempenho do sistema estadual de ensino, das escolas e da própria gestão pública.

Essa prática fortalece a democracia e incentiva a participação social, ao mesmo tempo em que exige responsabilidade dos gestores quanto ao uso dos recursos e aos resultados obtidos.

► **Certificação e promoção**

Em nível individual, a avaliação serve ainda à certificação de aprendizagens e à promoção dos estudantes, especialmente por meio da avaliação somativa realizada no interior das escolas. Conforme estabelece a Lei nº 9.394/1996 (LDB), art. 24, inciso V, a verificação do rendimento escolar deve ser feita mediante avaliação contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos.

Assim, a avaliação garante a progressão dos alunos ao longo das etapas da educação básica, respeitando seus direitos de aprendizagem definidos nos currículos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

► **Planejamento pedagógico e institucional**

A avaliação ainda é um importante instrumento de planejamento pedagógico, pois oferece aos professores e gestores escolares informações objetivas sobre os resultados das práticas educativas. A partir da análise dos dados obtidos, é possível ajustar metodologias, reorganizar conteúdos, rever o tempo pedagógico e propor intervenções específicas.

No caso das escolas da rede estadual, muitas utilizam os resultados das avaliações externas (como o SARESP ou avaliações diagnósticas internas) para elaborar seus Planos de Ação, definindo metas e estratégias baseadas em evidências.

► **Formação continuada de professores**

Por fim, uma finalidade estratégica da avaliação é subsidiar a formação continuada dos profissionais da educação. Ao identificar áreas de maior fragilidade no desempenho dos estudantes, as Secretarias de Educação podem estruturar ações formativas voltadas à atualização docente, ao desenvolvimento de competências pedagógicas e ao uso de práticas baseadas em evidências.

A avaliação educacional na rede estadual, portanto, vai muito além da simples mensuração de resultados: ela é parte central de um sistema articulado de garantia do direito à educação de qualidade para todos.

TIPOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS NA REDE ESTADUAL

A rede estadual de ensino adota uma variedade de tipos de avaliação que, integrados, contribuem para a promoção da qualidade educacional, o acompanhamento das aprendizagens e a gestão pedagógica eficaz. Esses tipos incluem avaliações internas (realizadas pelas escolas) e avaliações externas (organizadas pelos órgãos centrais), com objetivos complementares e metodologias distintas.

► **Avaliação interna: no contexto da escola**

A avaliação interna é aquela planejada e executada no âmbito da escola, como parte do processo pedagógico. Ela contempla diferentes formatos, instrumentos e momentos da prática docente, assumindo três funções principais:

Avaliação diagnóstica

Realizada no início do ano letivo ou de uma nova unidade de conteúdo, tem como finalidade identificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes e orientar o planejamento do professor. Na rede estadual, é comum que essa avaliação ocorra nos primeiros dias do calendário escolar.

Avaliação formativa:

Ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem. Visa monitorar continuamente o progresso dos estudantes, permitindo a identificação precoce de dificuldades e a realização de intervenções pedagógicas. Pode envolver atividades como observações, trabalhos, autoavaliações e devolutivas frequentes.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PRÉ-HISTÓRIA

A ORIGEM DA HUMANIDADE E OS PERÍODOS DA PRÉ-HISTÓRIA

A Pré-História é o período mais longo da trajetória humana, abrangendo desde o surgimento dos primeiros hominídeos até a invenção da escrita, marco que dá início à História propriamente dita. Estudar essa fase é compreender como a humanidade se desenvolveu biologicamente, socialmente e culturalmente, mesmo antes de haver registros escritos. N

► O surgimento dos hominídeos

A história da humanidade começa na África, berço dos primeiros hominídeos. O termo “hominídeo” refere-se aos ancestrais e parentes próximos dos seres humanos, pertencentes à família dos primatas. Entre os principais gêneros estudados pela paleoantropologia estão o *Australopithecus*, o *Homo habilis*, o *Homo erectus* e o *Homo sapiens*.

- **Australopithecus:** Viveu há cerca de 4 milhões de anos e já apresentava postura ereta, sendo um importante elo evolutivo.
- **Homo habilis:** Com habilidades rudimentares para fabricar ferramentas, viveu há cerca de 2,5 milhões de anos.
- **Homo erectus:** Foi o primeiro a usar o fogo e migrar para outros continentes. Viveu entre 1,8 milhão e 300 mil anos atrás.
- **Homo sapiens:** Surgiu na África há cerca de 300 mil anos e é a espécie à qual todos os seres humanos atuais pertencem.

A evolução do ser humano não foi linear, com diferentes espécies coexistindo em algumas épocas. A migração e a adaptação a novos ambientes foram fatores essenciais para a sobrevivência e o desenvolvimento da espécie.

► Critério para a divisão da Pré-História

Embora o termo “Pré-História” possa sugerir um tempo sem acontecimentos relevantes, ele abrange transformações profundas na organização da vida humana. A divisão desse período em fases ajuda a compreender as mudanças técnicas, econômicas e culturais pelas quais passaram os grupos humanos. Essa divisão tradicionalmente se baseia no tipo de material utilizado para a fabricação de ferramentas e armas.

As principais fases da Pré-História são:

1. Paleolítico (ou Idade da Pedra Lascada):
 - Vai de cerca de 2,5 milhões de anos até aproximadamente 10 mil anos atrás.

- Caracteriza-se pelo uso de instrumentos rudimentares feitos de pedra lascada.
- A economia era baseada na caça, pesca e coleta de frutos.
- A organização social era nômade, e os grupos humanos viviam em bandos.
- O fogo começou a ser controlado, o que permitiu maior segurança e preparo de alimentos.

2. Neolítico (ou Idade da Pedra Polida):

- Inicia-se por volta de 10 mil anos atrás e se estende até cerca de 5 mil anos antes da era atual.
- Marca uma revolução na forma de viver: o ser humano desenvolve a agricultura e a domesticação de animais.
- Com isso, há a fixação em determinados territórios e o surgimento das primeiras aldeias.
- Ferramentas tornaram-se mais sofisticadas, com pedras polidas, e houve avanço nas técnicas de cerâmica e tecelagem.

3. Idade dos Metais:

- A partir de cerca de 5 mil anos atrás, inicia-se o uso de metais como cobre, bronze e ferro.
- As sociedades se tornam mais complexas, com o surgimento das primeiras cidades, do comércio regular e da hierarquia social.
- É nessa fase que se desenvolve a escrita, o que encerra a Pré-História e inaugura a História.

► Importância das descobertas arqueológicas

A maior parte das informações sobre a Pré-História provém da arqueologia e da antropologia. As descobertas de fósseis, utensílios, pinturas rupestres e restos de habitações permitem compreender como os primeiros seres humanos viviam. A caverna de Lascaux, na França, e a de Altamira, na Espanha, são exemplos de locais com pinturas rupestres que revelam aspectos culturais e simbólicos desses grupos.

Além disso, os sítios arqueológicos espalhados por diversos continentes ajudam a traçar os caminhos migratórios e a adaptação dos humanos a diferentes condições climáticas e geográficas.

AS SOCIEDADES PALEOLÍTICAS E NEOLÍTICAS

Após entendermos os períodos que compõem a Pré-História e a origem dos primeiros seres humanos, é essencial mergulhar nas características das sociedades que viveram durante o Paleolítico e o Neolítico. Esses dois períodos representam formas muito distintas de organização social, econômica e cultural. A passagem de um para o outro não foi brusca nem simultânea em todos os lugares do mundo, mas suas diferenças marcam uma revolução na história da humanidade.



AMOSTRA

► **As sociedades paleolíticas**

O Paleolítico, também conhecido como Idade da Pedra Lascada, foi o período mais longo da Pré-História, durando cerca de 2,5 milhões de anos até aproximadamente 10 mil anos atrás. Os grupos humanos viviam de maneira nômade e dependiam diretamente dos recursos naturais para sobreviver.

Principais características:

- **Economia de subsistência:** Os paleolíticos caçavam, pescavam e coletavam frutos, raízes e sementes. Como não produziam alimentos, precisavam se deslocar constantemente em busca de recursos.
- **Nômadismo:** A mobilidade era uma necessidade para garantir alimento e segurança. As habitações eram provisórias, como cavernas ou abrigos feitos de materiais simples.
- **Organização social em bandos:** Os grupos eram pequenos, geralmente formados por famílias extensas, e não havia hierarquias rígidas. A cooperação era essencial para a sobrevivência.
- **Divisão de tarefas:** Homens, em geral, dedicavam-se à caça e à proteção do grupo; mulheres coletavam, cuidavam dos filhos e desempenhavam atividades relacionadas ao cotidiano.
- **Uso do fogo:** A descoberta e o controle do fogo foram marcos importantes. Além de aquecer e iluminar, o fogo servia para o preparo de alimentos e defesa contra predadores.
- **Ferramentas rudimentares:** Feitas de pedra lascada, ossos e madeira, as ferramentas eram usadas na caça e no corte de alimentos ou madeira.
- **Expressões culturais:** Pinturas rupestres, como as de Lascaux (França) e Altamira (Espanha), mostram a preocupação estética, simbólica e talvez religiosa desses grupos. As imagens de animais e cenas de caça podem ter funções mágicas ou rituais.
- **Espiritualidade inicial:** Há indícios de que esses grupos realizavam rituais funerários simples, o que aponta para as primeiras manifestações de crenças na vida após a morte.

► **As sociedades neolíticas**

O Neolítico, ou Idade da Pedra Polida, marca uma profunda transformação nas formas de vida humana. Essa transição começou por volta de 10 mil anos atrás e foi impulsionada principalmente pela Revolução Agrícola, que alterou radicalmente a relação do ser humano com o ambiente.

Principais características:

- **Sedentarismo:** Com a domesticação de plantas e animais, os seres humanos passaram a se fixar em determinados territórios. Isso possibilitou o surgimento das primeiras aldeias.
- **Produção de alimentos:** A agricultura e a pecuária trouxeram segurança alimentar, mesmo com os riscos de pragas e climas desfavoráveis. O ser humano passou de coletor a produtor.
- **Armazenamento de excedentes:** O cultivo permitiu acumular alimentos. Esse excedente contribuiu para o crescimento populacional e o surgimento das primeiras trocas comerciais.

▪ **Ferramentas mais avançadas:** A pedra polida permitiu o desenvolvimento de utensílios mais eficazes para cortar, cavar e moer. Além disso, surgiram objetos de cerâmica e tecidos.

▪ **Habitações fixas:** As casas passaram a ser feitas com materiais duradouros como barro, madeira e pedra. Isso favoreceu a organização do espaço e a convivência em grupos maiores.

▪ **Especialização do trabalho:** Com o crescimento das comunidades e a estabilidade alimentar, algumas pessoas podiam se dedicar a tarefas específicas, como cerâmica, construção ou religião.

▪ **Surgimento de instituições sociais:** A necessidade de organizar a produção, a distribuição de recursos e os conflitos internos levou à criação de lideranças e normas coletivas. Nasceram as primeiras formas de autoridade.

▪ **Rituais e religiosidade:** A prática de rituais tornou-se mais elaborada. Há registros de sepultamentos complexos e monumentos megalíticos como Stonehenge, que possivelmente tinham funções religiosas.

▪ **Início da desigualdade social:** O controle de terras, a posse de rebanhos e o acúmulo de excedentes deram origem às primeiras formas de hierarquia social e diferenciação econômica.

A TRANSIÇÃO PARA A IDADE DOS METAIS

Com o domínio da agricultura e da vida sedentária no Neolítico, as sociedades humanas passaram por um novo processo de transformação que deu origem à Idade dos Metais. Essa fase final da Pré-História é marcada pelo surgimento da metalurgia e pelo uso de metais na fabricação de ferramentas, armas e objetos do cotidiano.

Trata-se de uma etapa de transição entre o mundo pré-histórico e o histórico, pois nela se consolidam as bases que darão origem às primeiras civilizações e ao surgimento da escrita.

► **O domínio dos metais**

O ser humano começou a trabalhar os metais após milhares de anos utilizando apenas pedra, madeira, ossos e barro. Os primeiros metais utilizados foram:

▪ **Cobre:** Fácil de ser encontrado na natureza em estado metálico puro, foi o primeiro metal trabalhado pelo ser humano. Porém, por ser maleável demais, não era eficiente na confecção de armas ou ferramentas de corte.

▪ **Bronze:** Surgiu da liga entre o cobre e o estanho. Essa mistura resultava em um material mais resistente e durável, tornando-se ideal para utensílios agrícolas, armas e instrumentos domésticos.

▪ **Ferro:** Mais difícil de extrair e fundir, o ferro passou a ser utilizado depois do bronze. Quando isso ocorreu, transformou-se na principal matéria-prima por sua durabilidade e abundância, principalmente na fabricação de armas.

O uso dos metais representou um grande avanço tecnológico, que teve impacto direto na organização social, nas relações econômicas e nas atividades militares. A produção de armas mais eficazes fortaleceu alguns grupos frente a outros, gerando





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

